



Instituto de Cidadania Empresarial



Relatório de Atividades 2004

Relatório de Atividades do Instituto de Cidadania Empresarial 2004

Índice

ICE

Missão e Visão	02
Mensagem do Presidente do Conselho	03
Conselho Deliberativo.....	03
Mensagem da Presidente-Executiva.....	04
Diretoria Executiva	04
Apresentação do ICE	05
Ações em 2004	06

Projeto Casulo

Missão	09
Apresentação do Projeto Casulo	10
Centro Cultural e Comunitário Casulo	12
Programas do Projeto Casulo em 2004	13
Outras ações do Projeto Casulo em 2004	24
Eventos internos e externos	25
Parcerias	31
Captação de Recursos	32
Voluntariado	33
Virou notícia	34
Equipe	36
Dados gerais da organização	37



Instituto de Cidadania Empresarial

Missão

Conscientizar a classe empresarial e provocar seu envolvimento em projetos e iniciativas do Terceiro Setor.

Visão

Ser referência em práticas sociais e influenciar, por meio de projetos e programas bem sucedidos, a formulação, execução e monitoramento de políticas públicas.

Mensagem do Presidente do Conselho



Caros companheiros de Conselho, membros da diretoria, equipe e colaboradores.

O ano de 2004 foi mais um ano muito produtivo para o ICE. Ampliamos nossas relações com outras instituições, como a RedEAmérica, ICE Maranhão, Fundação Itaú Social, entre outras; mas sem dúvida os fatos mais importantes estão relacionados à consolidação do Programa de Desenvolvimento Comunitário do Real Parque e Jardim Panorama - Projeto Casulo. Implantamos a Unidade Básica de Saúde, demanda latente da comunidade, e continuamos a implantação do Centro Cultural e Comunitário Casulo, com atuação sempre focada em cultura, educação, empreendedorismo jovem e ações comunitárias, além de continuarmos trabalhando na implantação do Conselho do Casulo, a quem caberá, no futuro, a gestão do Projeto.

Merecem especial destaque a festa de primeiro ano do Projeto, realizada em agosto último, com a apresentação de frutos do primeiro ano de trabalho e a presença da Prefeita de São Paulo, Marta Suplicy, e do Ministro da Cultura, Gilberto Gil, assim como a publicação da Pesquisa Social Participante, primeiro passo para o projeto do nosso Observatório Social, que visa aprofundar o conhecimento sobre a comunidade, para melhor atendê-la.

A leitura deste relatório dar-lhes-á idéia da impressionante variedade e qualidade das atividades desenvolvidas.

Luiz Masagão Ribeiro
Presidente do Conselho Deliberativo do ICE

Conselho Deliberativo

Presidente

Luiz Masagão Ribeiro - Banco Indusval Multistock

Conselheiros

Adolpho Lindemberg Filho - Construtora Adolpho Lindemberg
Álvaro Coelho da Fonseca - Coelho da Fonseca Empreendimentos Imobiliários
Ana Helena de Moraes Vicintin
Ana Maria F. Santos Diniz - Cia Brasileira de Distribuição
Antonio Claudio Guedes Palaia - Copabo
Arthur José de Abreu Pereira - Serplan Engenharia
Ary Oswaldo Mattos Filho - Mattos Filho Advogados
Carlos Alberto Mansur - Banco Industrial
Emílio Carlos Medauar - Serpal Engenharia
Eugênio Emílio Staub - Gradiente
Fernando Braga
Gilberto Andrade Faria Jr.
Guilherme Affonso Ferreira - Bahema

Participações

José Ermírio de Moraes Neto - Banco Votorantim
José Francisco Graziano - Copabo
José Pires Oliveira Dias Neto
Lucio Castro Andrade - Grupo Ultra
Luiz de Alencar Lara - Lew, Lara Propaganda e Comunicação
Marcos Puglisi de Assumpção
Ney Castro Alves - Theca Corretora de Câmbio
Oscar Americano
Renata de Camargo Nascimento - Grupo Camargo Corrêa
Roberto B. Pereira de Almeida Filho
Roger Karam - Deutsche Bank
Rolf Roberto Baumgart - Otto Baumgart Indústria e Comércio
Rosana Camargo de Arruda Botelho - Grupo Camargo Corrêa
Rubens Ometto Silveira Mello - Cosan
Tito Enrique da Silva Neto - Banco ABC Brasil
Walter Gebara - Empage Construções

Mensagem da Presidente-Executiva

O ano de 2004 foi repleto de realizações para o Instituto de Cidadania Empresarial. Começamos a colher os primeiros frutos do Programa de Desenvolvimento Comunitário do Real Parque e Jardim Panorama - Projeto Casulo e ampliamos nossa participação em diversas redes empresariais voltadas para o aprimoramento das estratégias de investimento social privado.



As metodologias empregadas no Projeto Casulo estão sendo sistematizadas para que possamos, já em 2005, dar início à sua disseminação. A experiência e o conhecimento acumulados pelo ICE certamente contribuirão para a construção de políticas consistentes e eficazes para a juventude em situação de vulnerabilidade social.

Por tudo isso, temos muito orgulho em apresentar o Relatório de Atividades do Instituto de Cidadania Empresarial - 2004.

Muitos são os desafios que nos esperam, e temos certeza de que, com o apoio de nossos associados e parceiros, tornaremos o ICE uma referência nacional para a atuação empresarial no campo social.

Contamos com vocês!

Renata de Camargo Nascimento
Presidente-Executiva do ICE

Diretoria Executiva

Presidente

Renata de Camargo Nascimento - Grupo Camargo Corrêa

Diretores

Ana Helena de Moraes Vicintin

Guilherme Affonso Ferreira - Bahema Participações

Luiz Lara - Lew, Lara Propaganda e Comunicação

Rubens Ometto Silveira Mello - Cosan

APRESENTAÇÃO DO ICE

O Instituto de Cidadania Empresarial (ICE) é uma associação civil sem fins econômicos, sediada em São Paulo, criada em 1999 por um grupo de empresários paulistas a partir da constatação de que poderiam e deveriam participar mais ativamente na busca de soluções para o agravamento das desigualdades sociais no Brasil.

O ICE utiliza-se do potencial de articulação intersetorial de seus associados para, em parceria com o Poder Público e com a sociedade civil, desenvolver programas de desenvolvimento comunitário inovadores e emancipatórios, assim como metodologias de ação multiplicáveis, otimizando recursos e possibilitando impacto social positivo.

Diretrizes de Atuação



Mobilização Empresarial

Sensibilização e envolvimento de empresários e empresas, por meio de formação conceitual e mobilização de recursos e competências. Um exemplo de sucesso é o ICE Maranhão, em São Luís, constituído em 2001 por iniciativa do ICE São Paulo.

Articulação Intersetorial

Fortalecimento de estratégias de promoção do desenvolvimento comunitário por meio de articulação política, parcerias e relações institucionais. Com este objetivo, o ICE integra importantes redes nacionais e internacionais, como a RedEAmérica e a Rede Social SP.

Programas

Apoio e operação direta de projetos e programas de desenvolvimento comunitário, com foco no empreendedorismo jovem, sendo a principal iniciativa o Programa de Desenvolvimento Comunitário do Real Parque e Jardim Panorama - Projeto Casulo.

AÇÕES DO ICE EM 2004

Projeto Casulo

O Programa de Desenvolvimento Comunitário do Real Parque e Jardim Panorama - Projeto Casulo atende atualmente 540 jovens e está contribuindo para a melhoria de vida dessas comunidades, localizadas na zona sudoeste da cidade de São Paulo. Inaugurado em 15 de abril de 2003, o Projeto Casulo é uma iniciativa do Instituto de Cidadania Empresarial (ICE), em parceria com a Prefeitura de São Paulo e com vinte empresas, fundações e institutos. Por meio da educação e da cultura, este programa busca o desenvolvimento comunitário, tendo como foco o jovem como agente de transformação social.

ICE Maranhão

Constituído em 2001 por iniciativa do ICE São Paulo, o ICE Maranhão, em São Luís, já possui 29 empresas associadas. Entre os projetos desenvolvidos, destacam-se:



Instituto de
Cidadania
Empresarial-MA

Gera Renda

Iniciado em 2004, o projeto é financiado pela Fundação Kellogg e visa à geração de trabalho e renda. Foram capacitados 200 jovens e, a partir dessa capacitação, criadas duas empresas auto-gestionárias administradas por 30 jovens cada uma. A Pólo Empresarial do Coroadinho (PEC) trabalha com confecção, serigrafia e artesanato em tecido, e a Arte da Vila produz peças artesanais com fibra da bananeira.

Espaços Lúdicos Comunitários

Desde 2001, o ICE - MA mantém três Espaços Lúdicos Comunitários no bairro do Coroadinho. Com o objetivo de complementar o trabalho realizado pela escola pública, nestes locais as crianças recebem atendimento de educadores e têm acesso a brinquedos educativos, livros, vídeos, oficinas e passeios. O projeto atende atualmente 750 crianças e conta com a parceria da Secretaria Municipal de Educação.

Aliança Empresarial pelo Nordeste

Esta rede, financiada pela Fundação Kellogg, reúne organizações promotoras de responsabilidade social empresarial na região Nordeste, dentre as quais o ICE - MA. Em 2004, foram sistematizados os dados obtidos em pesquisa realizada em 2003 sobre as instituições que desenvolvem iniciativas formais e não-formais de educação profissional. Os resultados serão publicados em uma série de livros. Também foi formado um comitê jovem, com 7 das 35 instituições cadastradas pela pesquisa, que visa criar um espaço de encontro e discussão sobre problemáticas relacionadas ao mercado de trabalho e à juventude.

Centro de Voluntariado do Maranhão (CVMA)

Criado pelo ICE - MA, congrega mais de 100 pessoas interessadas em doar tempo, talento e recursos a quem precisa. Em 2004, foram realizadas ações sociais levando saúde, educação e cidadania a comunidades carentes da Ilha de São Luís. Há três anos, o CVMA é responsável pela coordenação dos voluntários envolvidos na Ação Global, iniciativa da Rede Globo e do SESI, dos quais o ICE - MA é parceiro local.

RedEAmérica



O ICE participa, desde 2003, da Rede Interamericana de Fundações e Associações Empresariais para o Desenvolvimento de Base (RedEAmérica), uma rede temática liderada pelo setor empresarial como estratégia hemisférica para fazer do desenvolvimento de base um elemento-chave na redução da pobreza, inclusão social e aperfeiçoamento da democracia na América Latina. Criada em setembro de 2002 por iniciativa da Inter-American Foundation (IAF), possui 45 membros, a maioria fundações empresariais. Em 2004, as organizações brasileiras integrantes da rede criaram o chamado Bloco Brasil, que começou a desenvolver um projeto de desenvolvimento de base em comum. Em setembro deste ano, o Projeto Casulo foi sede de um dos encontros de trabalho do grupo.

Membros da RedEAmérica

Argentina

Fundação Arcor
Fundação Bank Boston
Fundação Juan Minetti
Fundação Telefónica

Bolívia

Fundação Inti Raymi

Brasil

Fundação Acesita
Instituto de Cidadania
Empresarial
Instituto de Cidadania
Empresarial - MA Fundação
Odebrecht
Fundação Otacilio Coser
Instituto Camargo Corrêa
Instituto Hedging-Griffo
Instituto Holcim
Fundação Semear

Colômbia

Associação de Fundações
Petroleras
Fundação Corona

Fundação Empresarios por la
Educación
Fundação Epsa
Fundação Antonio Restrepo
Barco
Fundação Social
Fundação Smurfit-Cartón de
Colômbia
Instituto Holcim

Chile

Fundação Microempresa y
Desarrollo
Fundação Pehuén
Fundação PROhumana
Fundação Telefónica
Fundação Terranova

Equador

Fundação Esquel
Fundação Huancavilca
Fundação Lann Nobis
Fundação Leonidas Ortega
Fundação REPSOL YPF del
Ecuador

Fundação Ñampaz
Fundação Wong

Estados Unidos

Fundação Avina
Fundação Inter-Americana

México

Centro Mexicano para la
Filantropía
Fundação Dibujando un
Mañana
Fundação Merced
Indústrias Peñoles
Fundação Wal-Mart México

República Dominicana

Fundação Falconbridge

Uruguai

Fundação Acac
Fundação Zonamérica

Venezuela

Fundação Polar

Rede Social SP

O ICE integra a Rede Social SP, tendo participado, em 2003, da formulação do seu grupo de trabalho. O objetivo da rede é desenvolver, capacitar e fortalecer os Conselhos de Direitos e os Conselhos Tutelares.



Unidade Básica de Saúde

O ICE inaugurou, em 17 de maio de 2004, o novo prédio da Unidade Básica de Saúde II - Dr. Paulo Mangabeira Albernaz Filho, localizada no bairro do Real Parque. A unidade foi construída a partir de uma demanda apontada pela comunidade e deverá atender diariamente cerca de 150 pacientes. Para a construção, o ICE contou com a parceria da Prefeitura da Cidade de São Paulo, que cedeu o terreno, e com o apoio financeiro e em serviços da Alcoa Foundation e da Serpal Engenharia.

Ação Empresarial pela Cidadania

A Ação Empresarial pela Cidadania (AEC), do qual o ICE participa, é uma rede formada por dez núcleos estaduais que atuam de forma a difundir conceitos e práticas de Responsabilidade Social Empresarial em seus estados. Em 2004, a rede iniciou o Programa de Formação dos Colaboradores da rede AEC (Proforma), com palestras e cursos voltados para o Terceiro Setor, sendo que o primeiro encontro foi realizado no Projeto Casulo, em setembro. Encontra-se em construção uma proposta de ação coletiva para 2005.



Grupo Orientador da Fundação Itaú Social

Representado por sua presidente-executiva, Renata de Camargo Nascimento, o ICE compõe o grupo orientador da Fundação Itaú Social, dando sugestões para os programas desenvolvidos pela fundação. Um dos exemplos é o Programa Jovens Urbanos, que iniciou suas atividades este ano e conta com a participação de jovens do Projeto Casulo.

Conselho Deliberativo do Unibanco

O ICE, representado por sua presidente-executiva, Renata de Camargo Nascimento, e pelo conselheiro e diretor Rubens Ometto Silveira Mello, integra o Conselho Deliberativo do Unibanco, que toma decisões sobre o Fundo Social para apoio a projetos na área de educação.

1º Encontro pela Cidadania Empresarial

O ICE, representado pela gerente de projetos Maria Celia Tanus Barletta, participou da mesa de debates do 1º Encontro pela Cidadania Empresarial. Promovido pelo World Trade Center de São Paulo, em junho, o evento foi realizado como parte das comemorações do Dia WTC da Paz. No encontro, profissionais ligados ao Terceiro Setor falaram de suas experiências e de como a relação entre organizações não-governamentais e empresas pode dar certo.



Livro "Intercâmbio de experiências em educação"



Foi lançado, em julho, em São Luís do Maranhão, o livro "Intercâmbio de experiências em educação - A troca como fonte de aprendizado", resultado de um intercâmbio entre organizações sociais de São Paulo e do Maranhão, entre as quais o ICE - SP e o ICE - MA, realizado em 2001 e 2002. A publicação é uma realização do Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (CENPEC), em colaboração com a Associação de Apoio ao Programa Capacitação Solidária e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), com patrocínio da Alcoa Foundation e apoio da Fundação Itaú Social, Fundação Vale do Rio Doce, Instituto Alcoa, Instituto Camargo Corrêa, Instituto de Cidadania Empresarial (ICE), Fundação Orsa e Instituto WCF - Brasil.



Missão

Contribuir para a melhoria da qualidade de vida da população do Real Parque e Jardim Panorama, por meio de um processo de desenvolvimento comunitário que prioriza o jovem como agente estratégico de transformação social.

APRESENTAÇÃO DO PROJETO CASULO

Em 15 de abril de 2003, o Instituto de Cidadania Empresarial (ICE), em parceria com a Prefeitura de São Paulo e com vinte empresas, fundações e institutos, inaugurou o Programa de Desenvolvimento Comunitário do Real Parque e Jardim Panorama - Projeto Casulo. A atuação do Projeto Casulo está focada na educação e na cultura, entendidas em seu sentido ampliado, e nos jovens, em virtude da notória escassez de políticas públicas que os contemplem e da falta de perspectivas que a sociedade atualmente lhes oferece.

"Agora que já sabemos o que é o Casulo, precisamos pensar em como usá-lo da melhor forma, em como aproveitar melhor este espaço para benefício não só pessoal, mas de toda a comunidade." (Luciana Santos, jovem aluna da Oficina Cultural de Teatro)

Contexto sócio-econômico

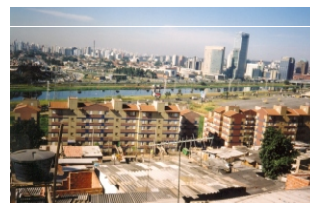
Uma região de contrastes

Favelas não-urbanizadas, prédios populares e condomínios de alto padrão convivendo lado a lado: esta é a região do Morumbi, um retrato fiel de um país de contrastes sociais como o Brasil.



Por um lado, o Morumbi, onde se situa o bairro do Real Parque, é conhecido pelo perfil sofisticado de seus moradores. Segundo o Censo 2000, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a região do Morumbi tem a maior renda média da cidade de São Paulo - o chefe de família ganha, em média, R\$ 6.498,82 por mês. Em pesquisa de mercado realizada, em 2004, com o público de alto poder aquisitivo na região, constatou-se que, entre os chefes de família, 83% é do sexo masculino, 64% têm entre 31 e 50 anos e 81% é casado. Em média, 41% dos cônjuges não trabalha, 79% das famílias têm filhos e, destes, 39% têm mais de 18 anos. Entre os entrevistados, 34% são profissionais liberais, 20% trabalham no setor de serviços, 9% são administradores de empresas e 7%, empresários. 92% dos moradores são proprietários do imóvel onde moram e 41% adquiriram o imóvel à vista.

Por outro lado, é preciso lembrar que esta região também possui comunidades de baixa renda vivendo em condições precárias. A Pesquisa Social Participante realizada por 10 jovens do Observatório Social do Projeto Casulo, em 2003 e 2004, revelou que, na comunidade de baixa renda do Real Parque, vivem 4.314 moradores, em barracos e conjuntos habitacionais. Em relação ao nível de escolaridade, 39% da população local estudou até a 4ª série do ensino fundamental e 33% até a 8ª série, 16% não são alfabetizados e apenas 1% possui nível universitário. 37% não trabalham e, quando perguntados sobre os principais problemas do Real Parque, 17% apontaram a questão do emprego, 15% das drogas, 11% da segurança e 10% da saúde. Entre as qualidades da comunidade, 20% apontaram o Projeto Casulo, e 18,5%, a educação.



A situação do jovem

Em relação aos jovens, os números mostram a urgência em se desenvolver ações que contemplem esta significativa parcela da sociedade. No Brasil, os jovens de 15 a 24 anos somam 34 milhões, ou seja, representam um quinto da população brasileira, segundo o Censo 2000 do IBGE. Do ponto de vista demográfico, o grupo etário entre 15 e 24 anos é o mais expressivo da população brasileira.

Particularmente nas regiões metropolitanas, a população juvenil vive em situação de vulnerabilidade social. Os principais fatores que atingem os jovens urbanos consistem na baixa escolaridade, precárias oportunidades de socialização da produção cultural e o próprio contexto de violência das metrópoles.

O Censo 2000 indica que há, na cidade de São Paulo, mais de 2 milhões de jovens com idade entre 15 e 24 anos, o que corresponde a 20% do total da população. A Pesquisa Social Participante aponta, no bairro do Real Parque, 1.230 jovens.

Os dados do Censo 2000 referentes à escolaridade destes jovens sinalizam para um grave déficit: a expectativa de conclusão da educação básica (ensino fundamental e médio) é de apenas 52% entre os jovens, que levam em média 12,2 anos para fazer esta trajetória.

Público Atendido

São atendidos diretamente 540 jovens por semana, com idade entre 12 e 24 anos, em situação de vulnerabilidade social, dos bairros Real Parque e Jardim Panorama, zona sudoeste da cidade de São Paulo. O Projeto Casulo prioriza os jovens como agentes de transformação social e apóia projetos por eles propostos, incentivando sua mobilização, autonomia e ação comunitária.

Diretrizes de Atuação

Cultura

Investimento na cultura como mediação imprescindível para fortalecer a autoconfiança dos jovens e impulsionar processos construtivos e criativos.

Educação

Ampliação da formação pessoal e educacional de jovens, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias à sua inclusão social, uma vez que a educação é o ativo de maior importância em que se baseia a desigualdade social.

Ação Comunitária

Fortalecimento das organizações de base comunitária locais, por meio de ações que contribuam para a viabilização de novos ativos, formação de lideranças e agentes sociais, bem como possibilitem a implementação de projetos que favoreçam o desenvolvimento socioeconômico da região.

Empreendedorismo Jovem

Estímulo, capacitação e suporte aos jovens para a implantação de empreendimentos sociais e de geração de renda.

CENTRO CULTURAL E COMUNITÁRIO CASULO



O Projeto Casulo aposta no jovem como indutor de mobilização e transformação social. Para isso, é fundamental que ele domine os códigos da modernidade e adquira, além de maior escolaridade, outras habilidades no plano da sociabilidade, da ampliação de seu repertório cultural, da participação na vida pública e da fluência comunicativa.

A fim de promover esta transformação social, o Projeto Casulo conta com diversos programas e atividades culturais, ministradas no Centro Cultural e Comunitário Casulo. A opção pela **cultura** como norteadora das ações se deve ao fato de que ela é a base do desenvolvimento humano. O contato com as linguagens artísticas é imprescindível para a conquista da cidadania, pois desenvolve a interiorização - aprofundando o auto-conhecimento - e incentiva a expressão - promovendo o diálogo. O processo artístico reúne as pessoas em torno de um fazer comum, em um verdadeiro exercício de igualdade, além de gerar acessibilidade, uma vez que é inerente ao ser humano. A apropriação do conceito de acessibilidade conscientiza as pessoas de que elas podem - e devem - buscar os seus direitos; direitos estes que existem, mas nem sempre estão acessíveis a toda população.

"Antigamente, eu só vinha pra cá fazer as aulas e pronto. Hoje, participo de uma série de outras atividades que o Casulo oferece, conheço muito mais gente e estou mais envolvida com o projeto como um todo. Estou me sentindo mais útil." (Bruna Soares, jovem aluna da Oficina Cultural de Teatro)

Em 2004, o Projeto Casulo foi escolhido como **Ponto de Cultura** pelo Ministério da Cultura, em reconhecimento ao trabalho realizado com comunidades de baixa renda. Agora, o Projeto Casulo integra uma rede de 250 pontos de cultura espalhados em todo o país.

O Centro Cultural e Comunitário, localizado na área de baixa renda do Real Parque, zona sudoeste da cidade de São Paulo, é uma opção de qualidade que visa suprir a ausência de equipamentos culturais públicos, como teatros e cinemas, na região. Com cerca de 2.000 m² de área construída, possui salas adequadas para a realização de Oficinas Culturais, quadra poliesportiva, salas de informática, auditório com capacidade para 200 pessoas, cozinha experimental comunitária e Biblioteca Comunitária.

Além dos jovens atendidos pelos programas do Projeto Casulo, o Centro Cultural e Comunitário Casulo também é, como o próprio nome diz, o espaço da **comunidade**. O local é utilizado, entre outras atividades, para ensaios e apresentações de grupos culturais da região, como grupos de samba e rodas de capoeira. Na cozinha experimental comunitária, os empreendimentos auto-gestionários de economia solidária Raio de Sol e Cheiro Verde fazem seus quitutes e recebem capacitações ministradas por profissionais voluntários da área de alimentos. A Raio de Sol é responsável pelo lanche dos jovens participantes das Oficinas Culturais, e o Cheiro Verde, oriundo do programa Começar de Novo, da Prefeitura do Município de São Paulo.

O Centro Cultural e Comunitário Casulo promove, ainda, espetáculos, palestras e workshops voltados para os jovens atendidos e a comunidade. Dessa forma, o espaço pretende integrar o circuito cultural de São Paulo, investindo em programação diversificada e de qualidade e sendo uma opção de lazer de baixo custo para a comunidade local.

PROGRAMAS DO PROJETO CASULO EM 2004

"A minha avaliação sobre o Projeto Casulo é positiva. Os jovens estão mais envolvidos com os eventos, apresentações de teatro, a Biblioteca Comunitária e os demais trabalhos desenvolvidos. Eles estão adquirindo mais conhecimento, e tendo uma série de oportunidades que não tinham antigamente. O Casulo facilitou projetos na comunidade, especialmente da Associação de Moradores do Real Parque. A Raio de Sol [empreendimento auto-gestionário de economia solidária] foi formada por meio da colaboração do Projeto Casulo. Por meio dessa parceria obtivemos conhecimento de como formar um grupo empreendedor e de como captar recursos para a sobrevivência do grupo. O fato de termos o Casulo como parceiro tem nos dado mais confiança em nosso trabalho." (Severino Ferreira Pessoa, o "Bill", cooperado da Raio de Sol e Tesoureiro da Associação de Moradores do Real Parque)

Oficinas Culturais

O Projeto Casulo oferece Oficinas Culturais de Música, Teatro, Danças, Arte-Projeção e Hip Hop, regularmente e de forma gratuita, com aulas práticas e teóricas 2 vezes por semana e aos sábados. O programa, que conta com o apoio da Nestlé e do Deutsche Bank, atende 350 jovens e tem como objetivo ampliar o universo cultural e informacional dos jovens, aprofundando suas competências estéticas e artísticas. O contato com as linguagens artísticas contribui para o aumento da autoconfiança e para o estímulo da criatividade - alicerces do processo de inclusão social -, além de aprimorar a capacidade de se expressar e de se comunicar. A fim de complementar os conteúdos explorados nas oficinas, são realizadas mostras culturais e visitas a espaços como museus, teatros e cinemas.

Resultados

Como resultado geral, em 2004, os jovens das Oficinas Culturais participaram da concepção e realização do espetáculo teatral apresentado na festa em comemoração ao aniversário de um ano do Projeto Casulo. "Encontro com o Ser o Mano", de autoria dos jovens da CIA Casulo - Companhia Interdisciplinar de Artes do Projeto Casulo, teve a participação de 70 jovens e mostrou como convivem, na mesma região da cidade de São Paulo, atores de uma realidade multifacetada - o "mano" e o "boy", personagens da trama.

Além disso, é consenso entre os educadores que os jovens participantes das Oficinas Culturais melhoraram sua maneira de se expressar e de se comunicar, estão desenvolvendo um olhar crítico sobre a arte que se estende para questões do dia-a-dia, melhoraram a auto-estima, perceberam a importância de conceitos como atenção, disciplina e cuidado com o próximo, estão vislumbrando perspectivas em suas vidas, traçando planos para seus futuros e buscando meios de realizá-los.

"Em 2004, o Casulo tornou visível seu amadurecimento, firmando-se definitivamente enquanto proposta social e artística para as comunidades do Real Parque e Jardim Panorama. Hoje, já é possível enxergar com maior nitidez que qualquer transformação só poderá ser alcançada se houver esforço e comunhão de ambos os lados, Casulo e jovens, juntos, trabalhando para a melhoria da qualidade de vida das comunidades. O jovem como força-motor desta transformação e o Casulo como o fornecedor das ferramentas, numa engrenagem alimentada pela arte e pela cidadania. Ao ver os resultados alcançados pelos alunos, dentro de uma qualidade que se aperfeiçoa a cada dia, sinto-me confiante e estimulado para o trabalho." (Eduardo Gomes, arte-educador da Oficina Cultural de Teatro)

Oficina Cultural de Música

"Foi no Casulo que eu conheci pessoas incríveis, com muito talento e que hoje são minhas melhores amigas. Aqui vivo momentos que ficarão na minha memória. Através do Casulo eu consegui ver um futuro diferente para mim. Eu era uma pessoa muito introvertida, agora consigo me expressar melhor em público. Devo agradecer muito disso à aula de música que me ensinou a ter disciplina, atenção, respeito, humildade, companheirismo e bom humor."
(Priscila R. Silva, aluna da Oficina Cultural de Música e do Núcleo de Comunicação e Informática)



A Música como meio de transformação social e não um fim em si mesma. É assim que a Oficina Cultural de Música trabalha com os jovens. As aulas buscam incentivar o trabalho em grupo, o tocar juntos, além de proporcionar aos alunos o desenvolvimento da linguagem musical. Por meio do envolvimento com esta linguagem e de sua compreensão, os jovens, progressivamente, percebem a Música não só como um produto cultural de uma determinada época, mas sim como uma criação humana de valor universal e como oportunidade singular de vivência

cidadã, etapa imprescindível e fértil para o seu desenvolvimento pessoal.

Em 2004, a Oficina Cultural de Música promoveu aulas de percussão, violão e voz, com trabalho de leitura rítmica e aprimoramento da linguagem musical. A oficina de percussão, com instrumentos como surdo, caixa, agogô e xequeré, teve 2 turmas. Com 1 turma, as aulas de violão atenderam os jovens e também os adultos. No final deste ano, foram iniciadas as aulas de voz, também com 1 turma.

Resultados

Como consequência do trabalho realizado, pode-se perceber, nos jovens, o aumento da auto-estima, um interesse maior pelo convívio social, o respeito e valorização dos direitos do cidadão individual e coletivo e uma maior disciplina em sala de aula.

A banda Recapa, criada em 2003, continua realizando diversas apresentações, tanto na comunidade como em eventos externos, como no Dia WTC da Paz, promovido pelo World Trade Center de São Paulo, em junho, na empresa Camargo Corrêa, em outubro, e no CEU Perus, em outubro. Alguns alunos integraram também a bateria da Gaviões da Fiel no Desfile das Escolas de Samba do Grupo Especial de São Paulo deste ano. A Recapa é o resultado do interesse e avanço provocado pelas aulas das oficinas, ou seja, das possibilidades que a oficina oferece.



Oficina Cultural de Arte-Projeção

"Ao final de um ano de atividades, os alunos estão visivelmente felizes, muito mais soltos e descontraídos do que no início. Suas visões da arte e do mundo se ampliam, suas concepções acham via e lugar de expressão. Creio que estão realizados, sobretudo, por fazer parte de algo, de um grupo, de um time, de um coletivo." (Sylvio Ayala, arte-educador da Oficina Cultural de Arte-Projeção)

Projeção, projetar. Criação, criar. No papel, no muro, na tela, em objetos, em fanzines, projetaremos, lançaremos, veicularemos nossos produtos artísticos. Mais do que isso, projetaremos os participantes; o Casulo e a Oficina Cultural de Arte-Projeção se tornam trampolim para saltos diversos, de âmbito individual e coletivo. Projetar uma turma forte pra vencer no ano e na vida.



Com o intuito de ampliar o campo das artes visuais, em 2004, foi implementada a Oficina Cultural de Arte-Projeção. Com 3 turmas, o curso trabalhou em cima de gibis, livros, revistas, Internet, exposições de arte, vídeos e fanzines. Com muita leitura crítica e reflexão, foram realizadas as seguintes atividades, sempre tendo o desenho como base: preparação de material para fanzine e revista, montagem de um catálogo de ilustrações, trabalhos com graffiti, desenvolvimento de personagens de quadrinhos, trabalho com o cartum, o humor e o desenho político-comportamental, confecção da "ambientação" da sala de aula - personalização do ateliê de trabalho dos jovens, da "casa" deles -, entre outras.

Resultados

Como conseqüência, os jovens: têm crescido no exercício da subjetividade e das associações simbólicas; conquistaram mais disciplina no estudo das artes visuais; ampliaram seu repertório geral; cuidam com mais zelo do material utilizado em aula; sentem-se parte de um todo; conquistaram espaço, vez e voz; falam com desenvoltura; começam a sofisticar seus trabalhos, aprimorando os traços e evoluindo para um estilo próprio; estão desenvolvendo conceitos e noções de estética e plasticidade.



Oficina Cultural de Teatro

"O Casulo mudou minha vida. Agora não fico mais andando por aí sem saber o que fazer. Tenho um compromisso. E o que é mais legal é que não é um compromisso chato. Adoro vir fazer as aulas de teatro." (Josevani Cosme, o "Gominha", jovem aluno da Oficina Cultural de Teatro)

Por meio da Oficina Cultural de Teatro o jovem é estimulado a trabalhar as diversas formas de se expressar com o corpo, a voz e o olhar. Em 2004, os exercícios realizados em aula propuseram uma espécie de reeducação motora do aluno, como se ele estivesse reaprendendo a olhar, a andar, a tocar, a sentir e até mesmo a ficar parado. A questão mais trabalhada durante o curso foi o "foco": como olhar, para onde olhar, o que olhar, a consciência do que o meu olhar transmite, entre outros. Quando se passa a ter o foco mais preciso, a segurança surge espontaneamente.

Neste ano, o curso teve 2 turmas. Foram trabalhadas as peças "Álbum de Família", de Nelson Rodrigues, e "A Ver Estrelas", de João Falcão. A peça de Nelson Rodrigues foi escolhida pois trabalha temas ligados à sexualidade, e a montagem representa o Projeto Casulo dentro do movimento Pacto São Paulo. Já o texto do pernambucano João Falcão foi escolhido por investigar o universo da cultura nordestina, uma vez que a Pesquisa Social Participante feita pelos próprios jovens do Projeto Casulo apontou que a maior parte dos moradores da comunidade é do Nordeste. Também foram realizados workshops com o Grupo Tablado de Arruar, de teatro de rua, com o ator e dramaturgo Leo Lama e com o bonequeiro Ivo Ruiz Garcia.



Resultados

O trabalho com o universo onírico, não-realista, possibilitou aos alunos a construção de personagens bem diferentes deles próprios. Assim, ao exercitar uma atmosfera extra-cotidiana, os jovens passam a experimentar físicas e emocionalmente sensações pouco comuns em suas vidas, ampliando o seu repertório pessoal de experiências. Ao trabalhar peças com temas polêmicos, como as de Nelson Rodrigues, os jovens têm se sentindo estimulados pelo desafio, que os impulsiona a se dedicar e buscar o melhor resultado. Além disso, os exercícios de análise, estudo e leitura dos textos das peças contribuíram para o trabalho de letramento da turma.



Oficina Cultural de Danças

O corpo tem memória, carrega em si a história do indivíduo e é instrumento de linguagem, comunicação e expressão. A dança ajuda o jovem a se desenvolver em sua totalidade (corpo e psique), uma vez que trabalha com a subjetividade, a articulação e a identidade, e atua também na formação da cidadania.



A Oficina Cultural de Danças parte do corpo para a transformação de todo o indivíduo. Durante as aulas, o jovem é estimulado a sentir o corpo - bem como a sua aceitação -, desenvolver a consciência corporal e a percepção da auto-imagem.



Em 2004, a Oficina Cultural de Danças atendeu 1 turma, com a qual foi trabalhada a linguagem das Danças Brasileiras (samba, coco, cavalo marinho, maracatu, dentre outras). O êxodo de populações, principalmente do retirante nordestino, foi desenvolvido durante as aulas, como reflexo da Pesquisa Social Participante realizada pelos jovens do Projeto Casulo, que mostrou que a maior parte dos moradores da região é do Nordeste. As

atividades do curso mesclaram o trabalho de consciência corporal com a montagem de coreografias, que são apresentadas para a comunidade e em eventos externos.

Resultados

O nível de concentração e de motricidade dos jovens alunos aumentou significativamente, e houve maior coesão do grupo. As apresentações de dança realizadas contribuíram para o processo de organização, o aumento da auto-estima, o desenvolvimento da maturidade e do profissionalismo dos indivíduos e do grupo. Mais do que simples avanços técnicos, os maiores avanços foram os humanos, valiosos no processo educacional.



Oficina Cultural de Hip-Hop



O Hip Hop prega os princípios de paz, amor, união, respeito, aceitação, responsabilidade e diversão, desenvolvidos por meio de 5 linguagens: Discotecagem, Dança de Rua, música Rap, Graffiti e o 5º elemento. Esta última linguagem, o 5º elemento, refere-se ao despertar da consciência política por meio de um olhar crítico da sociedade e da discussão de soluções e caminhos para a transformação social dos jovens e da comunidade em que vivem.

A Oficina Cultural de Hip Hop do Projeto Casulo promove aulas de DJ (Discotecagem), Soul Funk e Breaking (Dança de Rua), MC (música Rap) e 5º elemento. A linguagem do Graffiti é uma atividade interdisciplinar realizada pela Oficina Cultural de Arte-Projeção.

Em 2004, a oficina contou com 6 turmas, sendo 2 de Soul Funk, 2 de Breaking, 1 de MC e 1 de DJ.

Resultados

Além de desenvolver uma maior consciência corporal e noção rítmica, os jovens da Oficina Cultural de Hip Hop aprimoraram sua capacidade de articulação e de comunicação, passaram a observar o mundo de maneira mais crítica e a se articular enquanto protagonistas de uma transformação social necessária.

Um diferencial da Oficina Cultural de Hip Hop realizada no Projeto Casulo é a interdisciplinaridade com as demais linguagens artísticas do projeto. Como exemplo, foi realizada, em 2004, uma apresentação na empresa Camargo Corrêa em que os jovens da Banda Recapa tocaram junto dos DJs e MCs, enquanto os dançarinos de Breaking e Soul Funk faziam as coreografias em cima das batidas.



Espaço Multimídia

"Cheguei em julho no Casulo e encontrei um projeto com história demais para quem tinha acabado de comemorar seu primeiro ano de existência. Trabalhando no Espaço Multimídia descobri que essa é uma das fortes características do Casulo: muitas transformações acontecem em muito pouco tempo. Tudo aqui é muito intenso." (Paula Takada, estagiária do Espaço Multimídia)

O Espaço Multimídia do Projeto Casulo possibilita o acesso de 350 jovens, participantes das Oficinas Culturais, e da comunidade local às tecnologias de informação e de comunicação, incentivando a criatividade e a construção do conhecimento. São oferecidos horários livres para uso da Internet e capacitação nas áreas de comunicação e tecnologia, em aulas expositivas e práticas, com a utilização de aplicativos, como edição de texto e editoração. As atividades desenvolvidas visam à capacitação de jovens multiplicadores de conhecimento, favorecendo a integração deles no mundo do trabalho e influenciando seu comportamento de modo positivo, por meio da construção de uma visão crítica sobre os meios de comunicação.



O Espaço Multimídia conta com o apoio do Banco Bradesco, da Gradiente, Corel do Brasil e Microsoft.

Em 2004, o curso contou com 11 turmas, com 2 aulas por semana, inclusive aos sábados. As atividades do Espaço Multimídia tiveram como foco a comunicação comunitária. Além das oficinas de aplicativos de informática, foram trabalhadas também as linguagens da fotografia e dos fanzines. Com o objetivo de que os jovens participantes criassem e gerenciassem um veículo democrático de comunicação comunitária, foram utilizadas ferramentas tecnológicas de comunicação e informação, além da realização de exercícios de escrita e leitura crítica. O fanzine foi usado como suporte por ser um veículo com baixo custo de produção e cuja confecção propicia um rico trabalho artesanal coletivo.



Resultados

Os jovens do Espaço Multimídia já participaram de importantes eventos da área de tecnologia, tais como: Fórum Internacional de Software Livre em Porto Alegre, Semana de Inclusão Digital da Prefeitura de São Paulo, Sinapse Digital na USP e Congresso Internacional de Software Livre.



O trabalho realizado com as fotografias e fanzines contribuíram para: conscientizar os jovens da importância de um veículo de comunicação comunitária feito com responsabilidade e qualidade, despertar o interesse pela escrita e pela leitura, formar cidadãos que dominem os procedimentos básicos da informática para a comunicação. A inclusão digital dos jovens está se tornando uma realidade com qualidade. Além disso, a apresentação coletiva dos textos dos fanzines possibilitou uma maior integração entre os participantes e a valorização da identidade desses jovens ao se reconhecerem na história do outro.

Em 2004, o então Grupo de Trabalho do Espaço Multimídia - formado por nove jovens com perfil de liderança, multiplicação e atuação comunitária - tornou-se o Núcleo de Comunicação e Informática do Projeto Casulo. Este núcleo contribui com as áreas de atuação do projeto, dando suporte técnico e/ou orientando-as no desenvolvimento de projetos e estratégias. Os jovens participantes recebem capacitações voltadas à área de informática e comunicação, e participaram da criação gráfica do novo folder institucional do Projeto Casulo e da publicação "A Real do Parque: uma pesquisa participante", fruto do Observatório Social. Cinco destes jovens já estão empregados na área. É importante salientar que o objetivo principal do Espaço Multimídia não é ser um curso técnico, que visa única e exclusivamente a inserção no mercado de trabalho. O programa busca desenvolver as potencialidades do jovem para que ele possa ser o protagonista de sua própria história, sendo a obtenção de um emprego uma consequência deste processo.

"Ao introduzir um Núcleo de Comunicação e Informática composto por jovens o Casulo está dando uma grande contribuição ao Terceiro Setor. O jovem passa não só a desenvolver comunicação - como acontece em diversos projetos existentes pelo país -, mas também é o gestor da comunicação institucional e comunitária do projeto." (Luis Fernando Guggenberger, coordenador do Núcleo de Comunicação e Informática)

Programa de Formação de Jovens Professores

*Estou tendo uma boa formação no Casulo e na faculdade. Melhorei muito na forma de argumentar com as pessoas e de expressar as minhas opiniões."
(Márcia Licá, jovem bolsista do Programa de Formação de Jovens Professores e integrante do Conselho do Casulo)*

O Programa de Formação de Jovens Professores visa garantir a formação universitária de 30 jovens, em situação de vulnerabilidade social, no curso normal superior de Educação. O curso, com duração de 3 anos, é realizado pelo Instituto Superior de Educação de São Paulo - Singularidades, que garante 50% da bolsa para todos os jovens participantes do programa. O programa também conta com o apoio da Nestlé.



O programa ainda oferece aos jovens estágios na Biblioteca Comunitária do Projeto Casulo, que possui um acervo de cerca de 2.000 livros e atende a toda comunidade. São realizados, em média, 125 atendimentos por semana e 30 empréstimos de livros por dia.

Os jovens atendidos pelo programa terão um salto qualitativo no seu potencial de transformação social, já que a aquisição de bens culturais é pré-requisito para a conquista definitiva da cidadania. Ampliar o capital educacional destes jovens é, ainda, um passo fundamental para garantir a formação de futuros professores e gestores de organizações locais aptos a enfrentar os desafios do século XXI.

Resultados

No final deste ano, a primeira turma de nove alunos completará o seu primeiro ano de curso, sendo que este terá duração total de três anos. Em 2005 e 2006, será aberta, em cada ano, mais uma turma de alunos, totalizando 30 estudantes ao final do programa.

Os jovens da primeira turma já atuam na Biblioteca Comunitária do Projeto Casulo. Em 2004, fizeram curso de informatização de acervo e de definição de critérios de seleção para a constituição de um acervo que atenda as necessidades da população local. Além de realizar mediações de leitura com as crianças da comunidade, eles estão sendo preparados para gerir a biblioteca.



Observatório Social



Desenvolvido pelos jovens, o Observatório Social produz, analisa e fornece dados e indicadores que subsidiarão a implementação de ações sócio-educativas, projetos de intervenção local e a proposição e monitoramento de políticas públicas.

O programa apoiou a formação de 25 jovens em Metodologia de Pesquisa, Gestão de Projetos e Formação Cidadã, tornando-os competentes para assumir a gestão do Observatório Social, que levará a 5.000 pessoas da comunidade informações imprescindíveis à melhoria de suas condições de vida. Como primeiro resultado deste programa, foi lançada, no mês de agosto, a publicação "A Real do Parque: uma pesquisa participante", com o levantamento de dados censitários da população do Real Parque.

De julho a novembro, os observadores sociais passaram por uma formação que abordou temas como cidadania e protagonismo juvenil. A leitura de jornais, revistas, poemas e músicas, e as caminhadas fotográficas pelas comunidades do Real Parque e Jardim Panorama contribuíram para aprofundar a discussão dos problemas sócio-ambientais locais e da apropriação da cidade. Foram realizados encontros com representantes da Secretaria do Desenvolvimento, Trabalho e Solidariedade (SDTS), do Poder Legislativo e com jovens de outras comunidades, que trouxeram relatos de experiências com trabalhos comunitários.

O Observatório Social conta com o apoio do Deutsche Bank.

Resultados

Em agosto, foi publicada a "A Real do Parque: uma pesquisa participante". O projeto foi iniciado em novembro de 2003 e permitiu a capacitação de dez jovens, moradores da região, que elaboraram e produziram a pesquisa, que identificou 4.314 pessoas morando na comunidade - 63 em moradias conhecidas como alojamentos, 489 em apartamentos nos condomínios do Cingapura e 821 famílias em barracos na favela. Apenas 54% utilizam a rede oficial de abastecimento de água e 98% possuem coleta de lixo. Conhecer a real dimensão da comunidade é fundamental para o planejamento de ações em diversas áreas, como habitação, saúde e educação. Além da pesquisa, os jovens foram responsáveis pela tabulação dos dados e pela publicação final do material.

Os jovens pesquisadores fizeram uma palestra sobre a pesquisa para alunos, professores e coordenadores do Instituto de Pesquisas Hospitalares (IPH).

Como resultado da formação realizada entre julho e novembro, foram desenvolvidos, pelos observadores sociais, oito projetos de intervenção social que abrangem temas como educação, esporte, problemas sócio-ambientais e produção cultural.

No mês de novembro, foi realizada a formatura dos 25 jovens integrantes do Observatório Social. Estiveram presentes familiares, a comunidade, autoridades municipais e a equipe do Projeto Casulo.

Programa Jovens Urbanos



O Programa Jovens Urbanos tem como objetivo a formação de jovens para a implantação de empreendimentos sociais e de geração de renda, partindo da crença de que a população juvenil é capaz de contribuir para o desenvolvimento comunitário. São realizadas oficinas educativas, culturais e tecnológicas, orientando 54 jovens na elaboração de projetos de intervenção social que possam ser implementados na comunidade.

O Programa Jovens Urbanos é uma iniciativa da Fundação Itaú Social e do Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (CENPEC), em parceria com dez organizações da sociedade civil, entre as quais o Instituto de Cidadania Empresarial (ICE). Implementado em maio deste ano e com duração de dez meses, a primeira edição do programa investe em 480 jovens de 16 a 24 anos residentes nos bairros da Brasilândia e do Campo Limpo, regiões Norte e Sul de São Paulo, considerados locais que apresentam altos índices de vulnerabilidade social. No Projeto Casulo, são atendidos 54 destes jovens.

O programa garante aos jovens a ampliação de sua escolaridade, o desenvolvimento de competências e habilidades para a vida pública e pessoal, a ampliação do repertório cultural e social e o acesso qualificado ao novo mundo do trabalho, promovendo ainda a realização de projetos de melhoria de qualidade de vida nas comunidades atendidas.

Resultados

A primeira turma de 54 jovens atendidos pelo Projeto Casulo está elaborando um guia do Real Parque, com o levantamento dos locais de práticas esportivas, escolares, artísticas, de intervenção social e de ciência e tecnologia da região. O trabalho é resultado das oficinas e das explorações cartográficas realizadas e integrará, futuramente, um guia sobre o Campo Limpo, fruto do trabalho em conjunto das organizações da sociedade civil que atuam na região.

OUTRAS AÇÕES DO PROJETO CASULO EM 2004

Conselho do Projeto Casulo

"Com o Conselho, o jovem tem participação ativa no Casulo. Estamos criando uma coisa de qualidade, queremos sentir que estamos mudando a comunidade." (Márcia Licá, jovem integrante do Conselho do Casulo e bolsista do Programa de Formação de Jovens Professores)

Dentro da gestão de organizações da sociedade civil, o Projeto Casulo está se tornando pioneiro ao criar, em 2004, o Conselho Casulo - que inicialmente será consultivo para, progressivamente, se tornar gestor e deliberativo. Integram o grupo: jovens das comunidades do Real Parque e Jardim Panorama, empresários locais e empresários residentes no bairro, representantes de organizações de base comunitária e representante do governo. Os jovens passaram por um processo de escolha eleitoral, e os demais integrantes foram convidados. Em 2005, o Conselho já estará empossado e começará as suas atividades gradativamente. Dentre as principais diretrizes, o Conselho será apartidário, laico e buscará o desenvolvimento da comunidade, assim como o seu fortalecimento. Sempre respeitando o direito a vida e à permanência na comunidade.

Pacto São Paulo

O Projeto Casulo participa do movimento social Pacto São Paulo, que atua contra a violência, o abuso e a exploração sexual de crianças e adolescentes. Em parceria com organizações governamentais e não-governamentais, o Pacto São Paulo trabalha a formação de jovens multiplicadores por meio da arte-educação e discussão de temas ligados à sexualidade e ao meio ambiente. Em 2004, foram realizados cursos e vivências, com a abordagem de temas como "Cidadania e cultura" e "Violência sexual, família e mídia", além da montagem da peça de teatro "Álbum de Família", de Nelson Rodrigues.

Rede Real Panorama

O Projeto Casulo participa da Rede Real Panorama, espaço de articulação das organizações da sociedade civil que atuam nas comunidades do Real Parque e Jardim Panorama. Há quatro anos, a rede desenvolve trabalhos por meio de ações integradas, a fim de solucionar as principais demandas dessas duas comunidades, como por exemplo as questões da saúde e da moradia.

Fórum da Rede Social da Região Sul

O Projeto Casulo integra e apóia, juntamente com o ICE, o Fórum da Rede Social da Região Sul, que tem como objetivo promover articulações e troca de experiências entre organizações não-governamentais de São Paulo. Neste ano, o Fórum promoveu, juntamente com o Senac São Paulo, palestras e workshops sobre temas de interesse das organizações sociais. Os eventos ocorreram no auditório do Centro Cultural e Comunitário Casulo.

EVENTOS INTERNOS E EXTERNOS

Espectáculo "O aprendiz de maestro"

Em contrapartida ao apoio recebido do ICE, a Associação para Crianças e Adolescentes com Tumor Cerebral (TUCCA) promoveu, durante o ano de 2004, quatro apresentações dos concertos didáticos da série "O aprendiz de maestro", no auditório do Centro Cultural e Comunitário Casulo. Gratuitos, os espetáculos possibilitaram às crianças e aos jovens o contato com a música clássica e com uma orquestra de verdade, inclusive com a participação do ator Cássio Scapin em algumas apresentações.



Apresentação da banda Recapa

Nos dias 16 de janeiro, e 19 e 20 de fevereiro, a banda de percussão Recapa apresentou-se na Escola Municipal de Ensino Fundamental José de Alcântara Machado Filho e realizou workshops com os alunos.

Visita à exposição Sub-versão dos Meios

Em 23 de janeiro, as lideranças comunitárias da região do Real Parque e Jardim Panorama visitaram a exposição Sub-versão dos Meios, no Itaú Cultural.

Encontro de grupos de hip hop

No final de janeiro, foi promovido um encontro de grupos locais de hip hop no auditório do Centro Cultural e Comunitário Casulo. Cerca de 150 pessoas assistiram à apresentação de Negratividade, City Break, Realidade Humana, Prisioneiras da Realidade e Elementos do Morro.

Inauguração do painel de graffiti

Em 7 de fevereiro, foi inaugurado o muro com intervenções em graffiti no pátio de entrada do Centro Cultural e Comunitário Casulo. O painel foi feito pelos alunos da Oficina Cultural de Arte-Projeção durante a oficina de férias.



Roda de samba

No dia 13 de fevereiro, aproximadamente 100 pessoas, entre elas o sub-prefeito do Butantã, Carlos Alberto da Silva Vieira, prestigiaram a Roda de Samba no auditório do Centro Cultural e Comunitário Casulo. O evento contou com apresentação dos grupos Doce Desejo e Koncenso.

Espectáculo "Wadzo"

No dia 19 de março, o grupo de Teatro da Associação Monte Azul apresentou, no auditório do Centro Cultural e Comunitário Casulo, a peça de teatro "Wadzo", para uma platéia de cerca de 80 pessoas.



Evento "Mulher Cidadã"

Em comemoração ao Dia Internacional da Mulher, o Projeto Casulo realizou o evento "Mulher Cidadã", em 27 de março. Com a participação de Lúcia Leal, do grupo de rap Negratividade, dos alunos da Oficina Cultural de Danças, que fizeram uma apresentação, e mulheres da comunidade, o encontro reuniu aproximadamente 190 pessoas.

Semana Cultural

Como parte da programação em comemoração ao aniversário de um ano do Projeto Casulo, os jovens da comunidade ganharam uma Semana Cultural, em abril. Em ônibus oferecido pelo Grêmio Recreativo Camargo Corrêa, os jovens foram ao cinema, ao Sesc Belenzinho assistir ao espetáculo Samwaad - Rua do Encontro, dirigido por Ivaldo Bertazzo, e à exposição de Pablo Picasso, na Oca.



Fórum Social Sul

No dia 29 de abril, os bolsistas da Pesquisa Social Participante e a educadora responsável participaram do Fórum Social Sul, no Jardim Ângela, que discutiu temas ligados ao desenvolvimento comunitário.

Visita dos alunos de Biblioteconomia da USP

Em 8 de maio, 30 alunos do curso de Biblioteconomia da Universidade de São Paulo (USP) visitaram o Projeto Casulo para conhecer a Biblioteca Comunitária do local.

Balcão de Cidadania

Na semana de 11 a 17 de maio, o Projeto Casulo participou do Balcão de Cidadania, no Shopping Market Place, a fim de apresentar o projeto e divulgar os produtos de artesanato feitos pelas organizações locais.

Aula de frevo com Otávio Bastos

Em 15 de maio, o bailarino pernambucano Otávio Bastos realizou uma aula aberta de frevo no Centro Cultural e Comunitário Casulo, para cerca de 100 pessoas.

Workshop com Naná Vasconcelos

No dia 22 de maio, os alunos da Oficina Cultural de Música e o educador responsável participaram do workshop promovido pelo músico Naná Vasconcelos, na comunidade de baixa renda de Paraisópolis.

Evento da Secretaria da Educação do Município de São Paulo

No dia 26 de maio, a Secretaria da Educação do Município de São Paulo utilizou o auditório do Centro Cultural e Comunitário Casulo para realizar a reunião geral de pólo com a presença de cerca de 250 educadores, sob o tema "Letramento e diversidade: Projeto político pedagógico ilustrado pelas intenções e ações da escola em 2004".

Semana de Inclusão Digital

No mês de maio, três jovens do Núcleo de Comunicação e Informática e três jovens do Observatório Social do Projeto Casulo participaram da Semana de Inclusão Digital, promovida pela Prefeitura do Município de São Paulo, no Centro Cultural SP.

Show das bandas Mr. Black e Recapa

Foi realizada, em 29 de maio, uma festa para os jovens participantes dos programas do Projeto Casulo e para a comunidade em geral. O evento contou com a apresentação das bandas Mr. Black e Recapa, e aconteceu no auditório do Centro Cultural e Comunitário Casulo.

Dia WTC da Paz

O Projeto Casulo marcou presença, com apresentações dos jovens das Oficinas Culturais de Danças e de Música, no Dia WTC da Paz, evento promovido pelo World Trade Center de São Paulo, em junho. Durante todo o mês de junho, ficou exposto, na fachada do prédio, um grande painel de graffiti feito pelos jovens da Oficina Cultural de Arte-Projeção.



Fórum Internacional de Software Livre

No começo de junho, o Espaço Multimídia do Projeto Casulo participou do Fórum Internacional de Software Livre, em Porto Alegre, com a presença de dois jovens alunos e do educador responsável.

Show do guitarrista Scott Anderson

Em 20 de junho, o guitarrista norte-americano e estudioso de MPB Scott Anderson fez um show, juntamente com a banda Recapa, no auditório do Centro Cultural de Comunitário Casulo.

Mutirão da Fundação Eye Care - Projeto Meus Olhinhos

No dia 20 de junho, o Projeto Casulo organizou a ida de cerca de 90 crianças da comunidade ao evento promovido pela Fundação Eye Care, onde realizaram consultas oftalmológicas gratuitas.

Espectáculo "Samwaad - Rua do encontro"

Cerca de 60 jovens participantes das Oficinas Culturais assistiram, gratuitamente, ao espetáculo de dança "Samwaad - Rua do encontro", do coreógrafo Ivaldo Bertazzo, no SESC Belenzinho, no dia 24 de junho.



Caravana de Resistências Artísticas

No mês de julho, integrantes franceses e palestinos do movimento Caravana de Resistências Artísticas realizaram interferências culturais no Projeto Casulo e na comunidade. Os ativistas participaram das Oficinas Culturais e fizeram um "levante" pelas ruas da comunidade, junto com os jovens. O evento visava fomentar a troca de experiências entre organizações que atuam na promoção da cidadania por meio da cultura.

Manifesto Cultural

O evento realizado pelo Projeto Casulo na comunidade do Real Parque, em agosto, promoveu o encontro de diversas manifestações culturais locais, como danças indígenas, graffiti, danças brasileiras e rodas de capoeira. As apresentações gratuitas ocorreram em um palco ao ar livre. A partir deste evento surgiu a Favela Atitude Produções (FAP), grupo empreendedor juvenil que promove e organiza eventos na comunidade com o apoio do Projeto Casulo.



Festa de um ano do Projeto Casulo

Em comemoração ao aniversário de um ano do Projeto Casulo, foi apresentada, no dia 12 de agosto, no Centro Cultural e Comunitário Casulo, a peça de teatro "Encontro com o Ser o Mano", de autoria dos jovens participantes da CIA Casulo - Companhia Interdisciplinar de Artes. O evento foi prestigiado pelos parceiros do Projeto Casulo, pelos associados do ICE e pela comunidade em geral, além de contar com a presença da Prefeita de São Paulo, Marta Suplicy, e do Ministro da Cultura, Gilberto Gil. A festa marcou também o lançamento da publicação "A Real do Parque: uma pesquisa participante", com os resultados da pesquisa realizada pelos jovens do Projeto Casulo na sua própria comunidade.



Espetáculo "O seu olhar"

No dia 20 de agosto, os alunos da Oficina Cultural de Teatro apresentaram a peça "O seu olhar" no Hospital Heliópolis, no bairro de mesmo nome, para funcionários, visitantes e crianças da creche do hospital.

Espetáculo "Lecuona"

Em 25 de agosto, cerca de 80 alunos das Oficinas Culturais assistiram, gratuitamente, ao espetáculo de dança do Grupo Corpo, no Teatro Alfa.

1ª Copa Casulo de Futebol

Nos meses de setembro e outubro, 18 times de futebol da comunidade participaram da competição, realizada na quadra poliesportiva do Centro Cultural e Comunitário Casulo. A Copa contou com times formados por homens e mulheres, adultos, crianças e jovens, e a festa de encerramento no auditório teve distribuição de medalhas e troféus.

Espectáculo "O Encontro com o Ser o Mano"

No dia 2 de outubro, o espetáculo, que estreou na festa de um ano do Projeto Casulo, foi reapresentado no Centro Cultural Monte Azul, na comunidade Monte Azul, zona sul da cidade de São Paulo.

Dia das Crianças na Camargo Corrêa

No mês de outubro, o Projeto Casulo participou da festa em comemoração ao Dia das Crianças realizada na empresa Camargo Corrêa. A banda Recapa, de percussão, e os jovens participantes da Oficina Cultural de Hip Hop se apresentaram para os funcionários e seus familiares.

Festa de Dia das Crianças do Real Parque e Jardim Panorama

Em outubro, o Projeto Casulo apoiou a já tradicional festa de Dia das Crianças organizada pela associação de moradores local. Nas ruas da comunidade, as crianças se divertiram participando de brincadeiras e atividades.

Atividade organizada pelos alunos de pedagogia da Unip

Em 23 de outubro, um grupo de estudantes de pedagogia da Universidade Paulista (Unip) passou o dia no Projeto Casulo realizando atividades, como teatro de fantoches e confecção de brinquedos com sucata, para cerca de 70 crianças da comunidade.

Festa de dois anos do Jornal Circular

Em outubro, o Jornal Circular comemorou os dois anos da publicação em uma festa realizada no auditório do Centro Cultural e Comunitário Casulo. O evento foi organizado pelo jornal e teve coquetel preparado pelos empreendimentos autogestionários de economia solidária Cheiro Verde e Raio de Sol, além da apresentação da banda Recapa.

Congresso Internacional de Software Livre

No começo de novembro, acompanhados pelo educador responsável, jovens do Núcleo de Comunicação e Informática e do Observatório Social do Projeto Casulo participaram do Congresso Internacional de Software Livre, realizado no Anhembi, em São Paulo.

Sarau na Biblioteca Comunitária Casulo

Leitura de contos, apresentações musicais e outras atividades ligadas às artes aconteceram no primeiro sarau promovido, em 2004, pela Biblioteca Comunitária Casulo, em 6 de novembro. Com entrada gratuita, o evento foi idealizado e organizado pelos jovens estagiários que trabalham no espaço.



Espectáculo "Missa dos Quilombos"

Em 12 de novembro, cerca de 50 alunos das Oficinas Culturais assistiram, gratuitamente, ao espetáculo teatral-musical, no Teatro Alfa, em São Paulo.

Semana da Consciência Negra

Entre os dias 13 e 20 de novembro, os alunos das Oficinas Culturais participaram de diversas atividades em comemoração ao Dia da Consciência Negra. Entre as atrações, foi realizada a Festa Negra, que contou com diversos artistas locais, apresentações de coral e palestras. A organização desta semana esteve sob a responsabilidade da Favela Atitude Produções (FAP), empreendimento juvenil apoiado pelo Projeto Casulo.

Projeto Casulo no shopping Jardim Sul

Durante todo o mês de dezembro, o Projeto Casulo esteve presente no shopping Jardim Sul, em São Paulo. Com o apoio do shopping e da Em Moda Consultoria e Produção, o público pôde conhecer um pouco mais da missão e das atividades desenvolvidas no Casulo. Também foram vendidos produtos feitos pelas cooperativas e empreendimentos auto-gestionários de economia solidária do Real Parque e Jardim Panorama, com renda revertida integralmente para estes grupos.

PARCERIAS

"É com muita satisfação que nós do Deutsche Bank participamos do Projeto Casulo desde sua implementação. Sentimo-nos parte da 'Família Casulo' e nos é muito gratificante poder acompanhar os progressos obtidos na comunidade neste primeiro ano e oito meses de sua implementação. Temos certeza de que, através desse trabalho de parceria, estamos construindo uma base sólida para o desenvolvimento sustentado das comunidades do Real Parque e Jardim Panorama e, ao mesmo tempo, incentivando o trabalho voluntário dentro de nossa instituição." (Roger Karam, CEO do Deutsche Bank - Parceiro Fundador e Institucional 2004 do Projeto Casulo - e Conselheiro do ICE)

O Projeto Casulo agradece o apoio das pessoas, empresas, fundações e institutos que, em 2004, compartilharam do nosso desejo de transformação e possibilitaram a realização de todos os programas e atividades. Seja com recursos financeiros, conhecimento ou capacidade de mobilização, as parcerias são fundamentais para que o Projeto Casulo continue sua missão de melhorar a vida do jovem e da sua comunidade.

Colaboradores do ICE 2004

Deloitte Touche Tohmatsu

Parceiros Fundadores do Projeto Casulo



Parceiros Institucionais do Projeto Casulo 2004



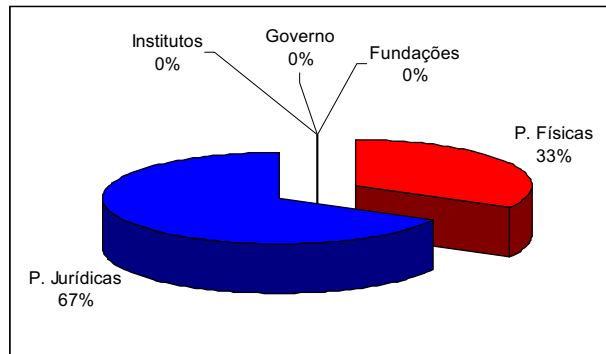
Colaboradores do Projeto Casulo 2004

BitWorks Informática * Diretta Web & Design * GNUBIS * Grêmio Recreativo Camargo Corrêa * Grupo Ultra * Microsul * Modal Networks

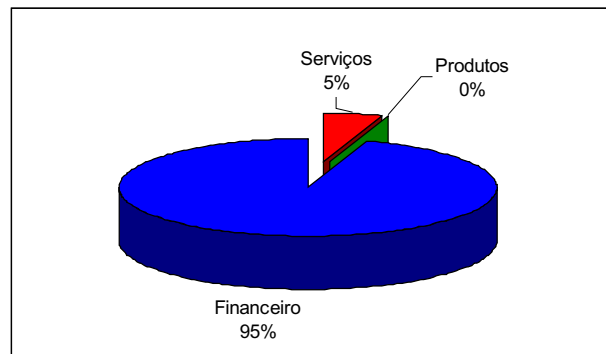
CAPTAÇÃO DE RECURSOS

ICE

Fontes

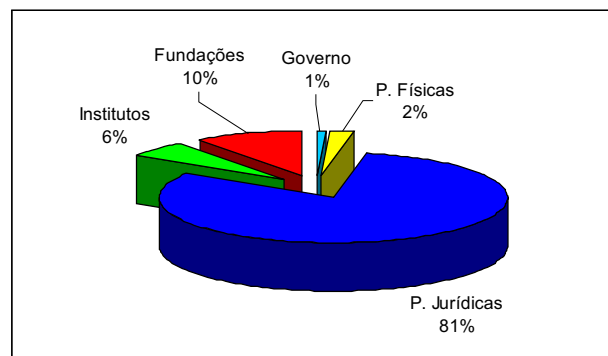


Tipos

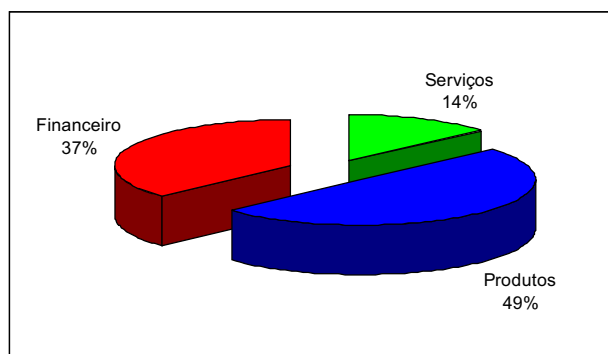


Projeto Casulo

Fontes



Tipos



VOLUNTARIADO

"Ser voluntária no Projeto Casulo me deu a possibilidade de dividir meus conhecimentos com quem precisa, além de conhecer e conviver com pessoas. Trabalhando no Casulo posso fazer a minha parte, contribuindo para termos uma sociedade mais justa, com mais possibilidades para todos. O que me levou a procurar o projeto foi a necessidade de me sentir atuante e útil, e é assim que me sinto. Enquanto for assim, vou contribuir e participar como eu puder." (Mariana de Paula Eduardo, voluntária integrante do Comitê do Voluntariado)

O corpo de voluntários do Projeto Casulo é composto por 20 pessoas, que atuam em atividades diversas, tais como: suporte às Oficinas Culturais, elaboração do boletim eletrônico Por Dentro do Casulo e acompanhamento dos grupos autogestionários de economia solidária da comunidade.

Para se tornar voluntário do Projeto Casulo, as pessoas participam do Dia da Visita, quando conhecem o projeto e as atividades desenvolvidas e são apresentadas a um quadro de demandas de voluntários. A partir daí, o voluntário se engaja na atividade que achar adequada, é encaminhado para uma conversa com as respectivas áreas, e um plano de ação é elaborado.

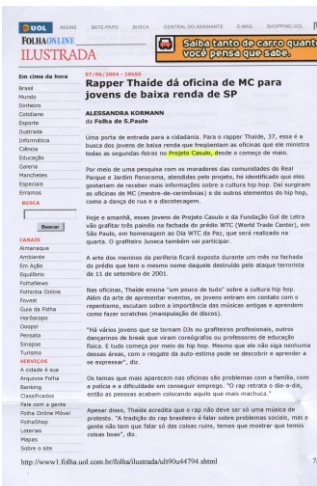
Além das pessoas que nos procuram, também trabalhamos com voluntariado corporativo. A parceria com o Deutsche Bank é um exemplo de sucesso nessa área. Por meio do programa Initiative Plus da empresa, que desenvolve o voluntariado corporativo, diversos funcionários realizaram atividades no Projeto Casulo em 2004. Os voluntários contribuíram com oficinas de administração de bancos de dados, que atenderam 12 jovens, e digitação do acervo de livros da Biblioteca Comunitária Casulo. Além disso, articularam doações de softwares junto à Microsoft e deram consultoria para a implantação dos sistemas da biblioteca.

Neste ano, foi criado o Comitê do Voluntariado, composto pelos próprios voluntários e com a missão de organizar o programa de voluntariado, por meio da organização de instrumentais, realização de atividades, preparação das reuniões bimestrais dos voluntários e sistematização do programa.

"A realização das atividades durante este ano foi fundamental para estreitar ainda mais o relacionamento entre o Deutsche Bank e o Projeto Casulo, visando assim um melhor trabalho em tarefas futuras." (Darci Leandro, Database Administrator do Deutsche Bank e voluntário responsável pela oficina de banco de dados para os jovens da Pesquisa Social Participante)

VIROU NOTÍCIA

Em 2004, as ações do ICE, em especial o Projeto Casulo, foram destaque na mídia paulista, nacional e até internacional, com mais de 65 publicações em revistas, jornais e sites, e inserções em programas de rádio e televisão.



Folha Online - 07/06/04

Projeto Casulo "mapeia" população do Real Parque

O Projeto Casulo realizou uma pesquisa com 1.116 moradores de baixa renda do Real Parque, bairro da capital paulista localizado na região do Morumbi, com o objetivo de identificar as suas principais necessidades e implantar um observatório social na comunidade para o planejamento de ações habitacionais e de saúde e educação.

As pessoas foram entrevistadas em diversas favelas, áreas que normalmente não são pesquisadas por outros institutos. Na primeira fase, foi aplicado o chamado questionário populacional. Ele identificou 4.314 pessoas na comunidade. Deste total, 63 vivem em alojamentos, 489 em apartamentos do Cingapura e 521 em um barracão na favela. Inicialmente, acredita-se que a área contava com 15 mil habitantes. Outros números indicam

Diário do Comércio - 18/08/04
Coluna 3o Setor



Site Terceiro Setor
www.terceirosetor.org.br
31/05/04



Projeto Casulo investe agora em cultura e arte

Incentivar os adolescentes e jovens a serem agentes de transformação social por meio de atividades artísticas e culturais. É esse o objetivo do Projeto Casulo (Programa de Desenvolvimento Comunitário dessas regiões), iniciativa do Instituto de Cidadania Empresarial (ICE) em parceria com a Prefeitura de São Paulo, empresas e organizações locais.

Para dar continuidade aos programas assistenciais, o Centro Cultural e Comunitário da entidade abre matrículas para as oficinas artísticas e culturais desenvolvidas durante o ano para jovens de baixa renda

DCI - 09 a 11/01/04



O Estado de S. Paulo - 29/07/04
Caderno 2

Projeto dá cultura para jovens carentes

A PROPOSTA DO PROJETO CASULO É OPERAR UMA BASE CULTURAL ALÉM DE APENAS UMA PROFISSÃO PARA QUE OS JOVENS ATUEM BEM NO MERCADO

Uma forma diferente e mais completa de ajudar crianças e jovens carentes: faz isso esse projeto que nasceu no Projeto Casulo, em abril do ano passado. Ele é uma iniciativa do ICI (Instituto de Cidadania Empresarial).

O ICE nasceu em 1999 para resolver problemas de maneira direta em projetos sociais, com o tempo, o ICE decidiu ter um projeto próprio, sendo nascido o Projeto Casulo.

O Projeto Casulo está desenvolvendo uma pesquisa para um novo centro na Favela Real Parque. "O objetivo da pesquisa é, com os dados na mão, direcionar melhor as atividades, voltadas às reais necessidades da comunidade", diz ela.

A pesquisa está sendo feita por dois jovens participantes do projeto, mas tem a supervisão de uma equipe.

Agora S. Paulo - 16/01/04

Usina Reggae

A Usina Reggae, uma das principais bandas nacionais do segmento, fará um show no teatro do Centro Cultural e Comunitário do Projeto Casulo, com o objetivo de oferecer uma opção cultural de qualidade para a comunidade local a um baixo custo. O Projeto Casulo – programa de desenvolvimento comunitário que atende aos moradores do Real Parque e Jardim Panorama por meio de atividades culturais e educacionais – é uma iniciativa do Instituto de Cidadania Empresarial (ICE) em parceria com a Prefeitura de São Paulo, empresas e organizações locais. Teatro do Projeto Casulo. R. Paulo Bourrol, 100, Real Parque. Sáb. (30), 20h. R\$1.

projeto casulo - orgulho do real parque

Com o objetivo de detectar as reais necessidades e anseios da comunidade de baixa renda do Real Parque, Morumbi, que é uma das áreas de maior contraste social de São Paulo, o Projeto Casulo acaba de concluir uma Pesquisa Participante realizada com 1116 pessoas, que subsidiará a implantação de um Observatório Social na comunidade.

Iniciado em 2003, o programa capacita dez jovens, moradores da região, que participaram de um curso ministrado pelo sociólogo Alexandre Isaac e apoiados pelo Deutsche Bank, elaboraram e produziram a pesquisa, realizada em duas etapas (ver quadro na pág. 10). Conhecer a real dimensão da comunidade é fundamental para o planejamento de ações nas áreas de habitação, saúde, educação, entre outras. Foram identificadas 4314 moradores, contrariando estimativas de haver 15000 habitantes nesta região menos privilegiada do bairro.

A comemoração dos 16 meses do Casulo e do lançamento da publicação acontecerá em 12 de agosto, contou com a apresentação do "Encontro do ser o mano", resultado dos encontros artísticos nas Oficinas Culturais. O vigoroso espetáculo tem como tema cen-

tral o debate sobre identidade cultural e mostra o convívio de grupos distintos em um mesmo bairro, uma realidade multibicultural. A pergunta: "ser o mano" ou "ser o boy".

O evento contou com a presença de Renata Camargo Nascimento, presidente do Instituto de Cidadania Empresarial (ICE), para quem acompanha a entidade através destas páginas, de vários dos 33 associados do Instituto, Roger Karam e Rosana Arruda Botelho entre eles, da prefeita Marta Suplicy e do ministro da cultura Gilberto Gil.

"O mais profundo agradecimento aos nossos jovens, por aceitarem nosso projeto, que certamente os levará a uma sociedade mais justa e igualitária".
Renata C. Nascimento

O ministro Gil, além de falar (veja trecho abaixo), também cantou, um privilégio para os convidados; a prefeita reafirmou-se no meio do espetáculo.

"Parabéns pela irradiação que este trabalho faz a São Paulo, é um projeto de solidariedade no sentido mais absoluto.

O registro da educação e da cidadania republicana deve marcar o diálogo, sempre. Que contentamento por ver instalado, aqui, com afeto e empenho, esse diálogo. Participo de ONGs e eventos como esse por mim: Sou de uma geração que não tinha nada!

Somos um só povo, uma só nação, uma só classe social. É preciso enfrentar o desafio de ver isso. A complexidade da sociedade moderna, os benefícios extraordinários e as dificuldades mais ainda, nos fazem uma única sociedade planetária, estadual, municipal.

Temos o referencial de John Lennon, a utopia de todos os utopistas. Não tem que ser mais a utopia, mas projeto do cotidiano. Não é ideal, mas trabalho. Vem da nossa própria sabedoria, adquirida dia a dia, a construção da classe da sociedade humana."
Gilberto Gil




Guia O Estado de S. Paulo - 13/11/04

Jornal Circular - 30/08/04

VIDA NA CIDADE Costurando o futuro

Dez jovens do Real Parque, na zona oeste de São Paulo, fazem pesquisa sobre a comunidade

Sérgio Zecchi/Folha Imagem



Verônica Santos Gomes, 18, e Diane Sales, 18, conversam com moradora do Real Parque

A REAL DO PARQUE

Resultados da pesquisa, feita por dez jovens do Real Parque, em São Paulo

TIPO DE MORADIA

- Favela 59%
- Conflito habitacional 36%
- Alugamento provisório 5%

LOCAL DE ORIGEM DO CHEFE DE FAMÍLIA

- Pernambuco 25,2%
- Bahia 17,8%
- São Paulo 15,5%
- Minas Gerais 12,7%
- Paraíba 8,1%
- Ceará 6,5%

Apenas 1% dos chefes de família tem NÍVEL UNIVERSITÁRIO; 39% chegaram até a 4ª SÉRIE; 33% até a 8ª SÉRIE; 16% são analfabetos

54% dos jovens entre 16 e 24 anos NÃO ESTÃO TRABALHANDO

Também participaram da pesquisa Genival dos Santos Pinó, 16, Juliana dos Santos Pinó, 18, e Renato dos Reis Nascimento, 16

(ALESSANDRA KORMANN)

Quem olha do alto, pela janela dos condomínios de luxo do Real Parque, na zona oeste de São Paulo, não imagina a quantidade de vielas que existe dentro da favela, a poucos metros, lá embaixo. Os próprios moradores dos conjuntos habitacionais da comunidade não conhecem as centenas de ruas íngremes, que cortam caminho entre os barracos improvisados de compensado. "O que mais me impressionou foram esses becos", mostrou ao Folhateen Edson Salvino da Costa, 18, enquanto caminhava pelo local.

Ele é um dos dez jovens que realizaram a pesquisa "A Real do Parque", que traçou o perfil da comunidade. A pesquisa foi organizada pelo Projeto Casulo —uma iniciativa do ICE (Instituto de Cidadania Empresarial), que tem parcerias com a prefeitura, empresas e organizações locais. Os jovens percorreram todas as vielas, marcaram todas as residências e descobriram que vivem na favela 4.314 pessoas.

Lá, o contraste é brutal. Ao lado de condomínios superequipados, crianças brincam em ruas com esgoto a céu aberto. "As pessoas daqui precisam de tudo um pouco, desde saneamento básico até auto-estima", diz Marciana Balduino de Souza, 20. "Alguns não acreditam que podem melhorar de vida. É como se não houvesse solução, como se fosse normal viver assim."

O que mais chamou a atenção de Viviane de Paula Gonzaga, 21, foi a quantidade de pessoas fora da escola. "Aqui não tem ensino médio. Quem quer estudar tem que ir até o Brooklin, do outro lado da ponte."

Para Francemildo Pessoa da Silva, 16, os moradores deveriam se preocupar mais com a comunidade. "Havia dez vagas para o projeto, e vieram só os dez contados", conta. "Se as pessoas não se interessam, quem vai se interessar por eles?", pergunta Sidney Cosme Cândido Faria, 18.

Agora, os dez jovens estão participando do Observatório Social, com mais 25 jovens. O objetivo é que eles sejam multipli-

Folha de S. Paulo - 06/09/04
Folhateen

EQUIPE*

ICE

José Roberto Vieira de Almeida - Consultor Financeiro
Maria Celia Tanus Barletta - Gerente de Projetos
Rodrigo Passarelo Rodrigues - Assistente Administrativo
Thaís Yuri Tanaka de Almeida - Assessora de Projetos

Projeto Casulo

Adriano Adalberto da Silva (DJ Tano) - Oficineiro de Discotecagem (Hip Hop)
Ana Paula Paixão de Souza - Assistente Administrativa
Antônia Maria de Oliveira Lima - Serviços Gerais
Breno Rezende Vinicius Vieira - Oficineiro de Breaking (Hip Hop)
Calima Torino Jabur - Arte-educadora de Danças Brasileiras
Edson Bezerra da Silva - Estagiário do Espaço Multimídia
Eduardo Barbosa Gomes - Arte-educador de Teatro
Ericson Carlos P. da Silva (Banks) - Arte-educador de Hip Hop
Wagner de Oliveira (Gaspar) - Oficineiro de MC (Hip Hop)
Ivaneide Dantas da Silva - Coordenadora Geral
Jonas Nogueira Junior - Coordenador Artístico Pedagógico
Kleber Lopes Guimarães - Auxiliar de Serviços Gerais
Leandro Isaac - Oficineiro de Violão (Música)
Luis Fernando Guggenberger - Coordenador do Núcleo de Comunicação
Marta Priolli de Oliveira - Educadora Social
Paula Takada - Estagiária do Espaço Multimídia
Pitu Leal - Arte-educador de Música
Ricardo Lima da Silva - Recepcionista
Rozemilton Coelho Silva - Serviços Gerais
Simara Lopes dos Santos - Oficineira de Soul Funk (Hip Hop)
Sylvio Solano Ayala - Arte-educador de Arte-Projeção
Wagner Luciano da Silva (Guiné) - Coordenador de Assuntos Comunitários

*Equipe em novembro de 2004

DADOS DA ORGANIZAÇÃO

Instituto de Cidadania Empresarial (ICE)

CNPJ: 03.376.600/0001-47

OSCIP nº 08015.013480/2002-91

Utilidade Pública Municipal nº 42.789/2003

CMDCA nº 1060/2004

R. Engº Antônio Jovino, 220 - cj. 11 - Vila Andrade

CEP 05727-220 - São Paulo - SP - Brasil

Tel/fax: (11) 3749-9603

www.ice.org.br - ice@ice.org.br

Projeto Casulo

CNPJ: 03.376.600.0002/28

R. Paulo Bourroul, 100 - Real Parque

CEP 05686-050 - São Paulo - SP - Brasil

Tel/fax: (11) 3758-0506 / 0536

www.ice.org.br/casulo - projetocasulo@ice.org.br